

Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari
(Organizadora)

Fisioterapia na Atenção à Saúde

4

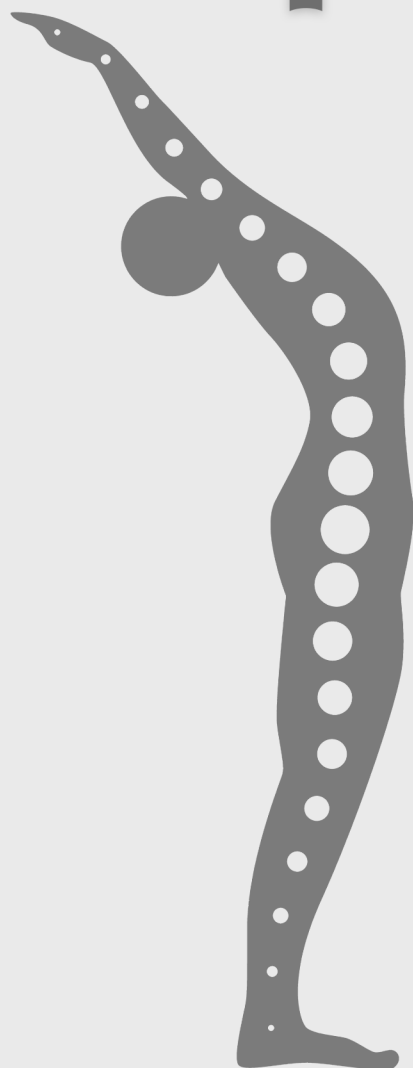


Atena
Editora
Ano 2020

Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari
(Organizadora)

Fisioterapia na Atenção à Saúde

4



Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremonesi
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

F537 Fisioterapia na atenção à saúde 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-316-3

DOI 10.22533/at.ed.163201408

1. Fisioterapia – Brasil. 2. Atenção à saúde. I. Ferrari, Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa.

CDD 615.82

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As ciências da saúde ou ciências médicas são áreas de estudo relacionadas a vida, saúde e/ou doença. A fisioterapia faz parte dessa ciência. Nesta coleção “Fisioterapia na Atenção à Saúde” trazemos como objetivo a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. Os volumes abordarão de forma categorizada, interdisciplinar, através de demandas atuais de conhecimento, trabalhos, pesquisas, e revisões de literatura nas diversas áreas da fisioterapia.

A fisioterapia é a ciência da saúde que estuda, previne e trata os distúrbios cinéticos funcionais intercorrentes em órgãos e sistemas do corpo humano, gerados por alterações genéticas, por traumas e por doenças adquiridas.

Para que o fisioterapeuta possa realizar seu trabalho adequadamente é necessário a busca científica incessante e contínua, baseada em evidências prático/clínicas e revisões bibliográficas. Deste modo a obra “Fisioterapia na Atenção à Saúde” apresenta conhecimento fundamentado, com intuito de contribuir positivamente com a sociedade leiga e científica, através de oito artigos, que versam sobre vários perfis de pacientes, avaliações e tratamentos.

Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para a exposição e divulgação dos resultados científicos.

Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM GESTANTES DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL	
Nanda de Almeida Garcia Batista Monaliza da Silva Oliveira Thaiane Souza de Araújo Vanessa Gonzaga Santos Érika Samile de Carvalho Costa	
DOI 10.22533/at.ed.1632014081	
CAPÍTULO 2	9
USO DE SUPLEMENTAÇÃO DE ÁCIDO FÓLICO EM GESTANTES COM BAIXOS NÍVEIS DE FOLATO E VITAMINA B12 COMO FATOR PREVENTIVO NA MALFORMAÇÃO DO TUBO NEURAL	
Ryvia Stéfany Fernandes dos Santos Omayma Tum Saad Jessyca Luana Melo Costa Santos Iasmim Paula Carvalho de Souza Ana Cristina Gouveia Morais Cássia Randelle Oliveira Ribeiro Sarah Felipe Santos e Freitas Letícia Carvalho Euller Cunha Figueiredo Machado Kaíne Tavares Silva de Oliveira Nathalia Peres Garcia Joana Darc Borges de Sousa Filha	
DOI 10.22533/at.ed.1632014082	
CAPÍTULO 3	15
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES COM MASTALGIA EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM BELÉM DO PARÁ	
Gabriela Louise Bragança de Aquino Rayssa de Cássia Ramos Nascimento Layra Estelita Souza da Luz Pedro Renan Nascimento Barbosa Wanessa Carvalho Wanzeler Elisandra Marques Ferreira Denise da Silva Pinto Cibele Nazaré Câmara Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.1632014083	
CAPÍTULO 4	18
RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS UTILIZADOS NO TRATAMENTO DO VAGINISMO	
Gabielli de Souza Peixoto Andressa da Silva Hahn Juliana Souza Costa Verônica Farias de Vargas	
DOI 10.22533/at.ed.1632014084	
CAPÍTULO 5	28
INFLUÊNCIA DAS INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS NO PERÍODO ANTEPARTO E INTRAPARTO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Thairiny Vach de Góes	

Ketllin Bragnholo
Mariane Maria Silveira Vieira de Lima
DOI 10.22533/at.ed.1632014085

CAPÍTULO 6 37

OS EFEITOS DA EPISIOTOMIA NO ASSOALHO PÉLVICO

Natália Helen Cortês Moraes
Renata Polliana de Oliveira Nascimento
Ruth Bastos de Melo
Sheila Aparecida Tarquínio da Silva
Ana Paula de Oliveira Marques
Lívia Oliveira Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.1632014086

CAPÍTULO 7 44

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NAS MULHERES COM DESEJO SEXUAL HIPOATIVO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mariana de Sousa Silva Oliveira
Mayra Juliane Firmino de Melo
Lorena Fernandes das Chagas Carvalho Simões
Karina Kely da Silva Nascimento
Mariana da Silva Andrade
Marcella Cabral de Oliveira
Mylca Lucyara Alves

DOI 10.22533/at.ed.1632014087

CAPÍTULO 8 55

OS ESPORTES MAIS ACOMETIDOS COM A INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES: REVISÃO DE LITERATURA

Amanda Raíssa Neves de Amorim
Barbara Lira Cunha Collier
Carina Alexandra Antunes Ribeiro
Kissia Oliveira de Abreu
Maria Clara Cavalcanti Lemos
Maria Luiza Almeida dos Santos
Maria Marcella Baltar dos Santos de Oliveira
Mateus de Medeiros Dantas
Thawan da Luz Matias

DOI 10.22533/at.ed.1632014088

CAPÍTULO 9 62

DISTÚRBIOS FÍSICOS E EMOCIONAIS, INTENSIFICADOS EM MULHERES NA MENOPAUSA, ACOMETIDAS COM A SÍNDROME FIBROMIÁLGICA

Suelen Cynthia Alves Vasconcelos
José Liberato de Carvalho Neto
Patrícia da Silva Taddeo

DOI 10.22533/at.ed.1632014089

CAPÍTULO 10 73

AURICULOTERAPIA COMO TERAPIA ALTERNATIVA NOS SINTOMAS CLIMATÉRICOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Naiara Chagas Mendonça
Daniele Raineri Mesquita Serva Spressão
Eduardo Federighi Baisi Chagas

DOI 10.22533/at.ed.16320140810

CAPÍTULO 1181

SABERES E PRÁTICAS RELACIONADAS À AMAMENTAÇÃO DE GESTANTES ASSISTIDAS POR UM CENTRO COMUNITÁRIO DA CIDADE DE MACEIÓ-ALAGOAS

Isabele Monise Ramalho Brandão
Izabelle Quintilliano Montenegro Bomfim
Izadora Larisse de Lima Nobre Américo
Laís Rodrigues Nascimento
Mikaelly Santos Miranda
Renata Sampaio Rodrigues Soutinho

DOI 10.22533/at.ed.16320140811

CAPÍTULO 1293

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS EM UM HOSPITAL FILANTRÓPICO DA CIDADE DE MACEIÓ- AL

Barbara Carolina Bezerra Duarte
Catarina Maria Leite de Abreu
Juliana Rêgo Soares
Renata Sampaio Rodrigues Soutinho

DOI 10.22533/at.ed.16320140812

CAPÍTULO 13 104

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO LINFEDEMA PÓS MASTECTOMIA: REVISÃO DE LITERATURA

Raphael Pascoal Costa
Danielle Peixoto Alves
Maria das Graças da Silva
Tiago Pereira de Amorim Costa
Taiza de Maria Santos de Almeida
Jade Gabrielle do Vale Morais Silva
Richele Jorrara de Oliveira Sales
Lilian Kelly Alves Limeira

DOI 10.22533/at.ed.16320140813

CAPÍTULO 14 109

A IMPORTÂNCIA DOS RECURSOS DA FISIOTERAPIA DERMATO-FUNCIONAL NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES MASTECTOMIZADAS

Augusto Cesar Bezerra Lopes
Vanessa Silva Lapa
Laís Nathalya Menezes de Souza
Dayanne Cristine Queiroz de Albuquerque
Thiago Felix da Silva
Ednaldo Pereira Pinto Júnior
Joelma Rose Bezerra da Silva
Edna Silva de Melo
Harrison Euler Vasconcelos Queiroz
Joseilton Fernandes da Silva Júnior
Lisiane Lima Felix
Thomasius Holanda Viana do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.16320140814

SOBRE A ORGANIZADORA..... 119

ÍNDICE REMISSIVO 120

OS ESPORTES MAIS ACOMETIDOS COM A INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES: REVISÃO DE LITERATURA

Data de aceite: 03/08/2020

Amanda Raíssa Neves de Amorim

Universidade Potiguar

Natal-RN

<http://lattes.cnpq.br/8868341442014173>

Barbara Lira Cunha Collier

Universidade Potiguar

Natal-RN

<http://lattes.cnpq.br/6358219240237091>

Carina Alexandra Antunes Ribeiro

Universidade Potiguar

Natal-RN

<http://lattes.cnpq.br/4740372759789369>

Kissia Oliveira de Abreu

Universidade Potiguar

Natal-RN

<http://lattes.cnpq.br/6887118680645541>

Maria Clara Cavalcanti Lemos

Universidade Potiguar

Natal-RN

<http://lattes.cnpq.br/1103230832631001>

Maria Luiza Almeida dos Santos

Universidade Potiguar

Natal-RN

<http://lattes.cnpq.br/4237286566728316>

Maria Marcella Baltar dos Santos de Oliveira

Universidade Potiguar

Natal-RN

<http://lattes.cnpq.br/9354215907822070>

Mateus de Medeiros Dantas

Universidade Potiguar

Natal-RN

<http://lattes.cnpq.br/8005839426326651>

Thawan da Luz Matias

Universidade Potiguar

Natal-RN

<http://lattes.cnpq.br/2574226435754163>

RESUMO: Introdução: A Incontinência Urinária (IU) é caracterizada pela perda involuntária de urina, mesmo não sendo uma disfunção fatal, pode afetar o psicossocial da mulher acometida afastando-a da sua rotina. Apesar de a atividade física ser considerada uma prática saudável, o exercício com muita intensidade pode desenvolver ou agravar o distúrbio, levando uma sobrecarga no assoalho pélvico durante o exercício, podendo provocar lesões nas estruturas envolvidas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura sobre os esportes mais acometidos com a Incontinência Urinária. Foram incluídas pesquisas nas bases eletrônicas de dados SciELO, Lilacs e PubMed. Os descritores utilizados “incontinência urinária”, “esportes” e “assoalho pélvico”. As pesquisas incluídas foram em português e inglês. Os critérios de exclusão foram artigos que não

falavam sobre mulheres praticantes de atividade física. **Resultados:** Foram observados que a maior prevalência de perda de urina era em atividades que envolviam salto ou trampolim, basquete, musculação, corrida e natação. Aqueles que possuem a musculatura do assoalho pélvico (MAP) fadigado ou enfraquecida poderiam favorecer a IU. Esportes de alto impacto ou com mudanças abruptas de movimento, provocam um aumento da pressão abdominal, causando a disfunção. Para evitar esse distúrbio deve orientar o atleta para os exercícios e manter a MAP preservada. **Conclusão:** O presente estudo comprova que a prática de atividade física pode acarretar a Incontinência Urinária quando a musculatura do assoalho pélvico não está devidamente preparada para realizar os mesmos.

PALAVRAS-CHAVE: Incontinência Urinária, Mulheres, Esportes.

SPORTS MOST AFFECTED WITH URINARY INCONTINENCE IN WOMEN: LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Introduction: Urinary Incontinence (UI) is characterized by the involuntary loss of bladder control, even though isn't a fatal dysfunction it can affect the psychosocial of the affected woman, moving away from her routine. Although physical activity is considered a healthy practice, exercise with a lot of intensity can develop the disorder, leading to an overload on the pelvic floor during exercise, which can cause injuries to the structures involved.

Methodology: This is a literature review on the sports most affected by Urinary Incontinence. Researches were included in the electronic databases SciELO, Lilacs and PubMed. The keywords used were "urinary incontinence", "sports" and "pelvic floor". The research included was in Portuguese and English. The exclusion criteria were articles that didn't talk about women practicing physical activity. **Results:** It was observed that the highest prevalence of urine loss was in activities that involved jumping or trampoline, basketball, weight training, running and swimming. Those with fatigued or weakened pelvic floor musculature (MAP) could favor UI. High impact sports or with abrupt changes in movement, cause an increase in abdominal pressure, causing dysfunction. To avoid this disturbance, the athlete must be guided to the exercises and keep the MAP preserved. **Conclusion:** The present study proves that the practice of physical activity can cause Urinary Incontinence when the muscles of the pelvic floor are not properly prepared to perform them.

KEYWORDS: Urinary Incontinence, Women, Sports.

1 | INTRODUÇÃO

A incontinência urinária (IU) foi considerada durante muitos anos como uma patologia do envelhecimento/geriátrica ou da mulher múltipara. No entanto, recentes estudos reconhecem a incontinência urinária como uma patologia da mulher jovem, saudável e desportista (ALMEIDA, et al., 2011).

A prática regular de atividades físicas, considerando exercícios aeróbios, de

fortalecimento muscular e de flexibilidade, é geralmente indicada no processo de tratamento e na prevenção de doenças cardíacas, hipertensão, osteoporose, obesidade, diabetes, entre outras. O abandono de atividades físicas ou a falta dessa prática podem criar hábitos sedentários, que são precursores ao aparecimento de outras doenças. A incontinência urinária é uma doença que atinge mulheres de todas as idades que praticam exercícios e leva inúmeras delas a abandonar a prática de atividades físicas para evitar perder urina durante o exercício. Sendo assim, ficam restritas aos benefícios que são inerentes a essa prática.

As mulheres fisicamente ativas apresentam com mais frequência a incontinência urinária de esforço. Embora a literatura não seja conclusiva a esse respeito, estudos demonstram que os exercícios que exigem muito esforço físico e demandam alto impacto podem ocasionar aumento excessivo na pressão intra-abdominal. Esse aumento na região abdominal pode sobrecarregar os órgãos pélvicos, empurrando-os para baixo, ocasionando danos aos músculos responsáveis pelo suporte desses órgãos. Nesse sentido, o exercício torna-se um fator de risco para o desenvolvimento da incontinência urinária na mulher, principalmente naquelas que não apresentam históricos de partos e gestações (CAETANO, et al., 2007).

Disfunções do assoalho pélvico são condições que acometem mulheres em idades variadas, porém aquelas que se encontram no período do climatério, assim como as múltiparas, são as mais suscetíveis. Entretanto, há relatos na literatura de jovens nulíparas que apresentam sintomas de disfunções nesta região, tais como a incontinência urinária e a anal durante a prática de esportes (ALMEIDA, et al., 2016).

O risco para incontinência urinária (IU) em atletas depende muito da modalidade esportiva. Na maioria dos exercícios em que ocorre aumento da pressão intra-abdominal, e que não existe contração voluntária desses músculos, motivo que explicaria a perda involuntária de urina. Por outro lado, injúrias diretas ao assoalho pélvico, associado ou não a alterações hormonais e alimentares, poderiam comprometer a capacidade de contração destes músculos, predispondo a IU (ARAÚJO, et al., 2015).

A atividade física tanto contribui para fortalecer os músculos do pavimento pélvico, como também pode sobrecarregar, estirar e enfraquecer o pavimento pélvico. A prática de atividades físicas de alto impacto, independentemente da modalidade desportiva, pode levar ao desenvolvimento da IU na mulher (CAETANO, et al., 2007), ou ao aumento da prevalência da sua sintomatologia (Jean-Baptiste e Hermieu, 2010). As atletas de alto nível são as mais suscetíveis de desenvolver IU. Longos saltos geram, por vezes uma força máxima de reação, 16 vezes o peso corporal (LOURENCO, et al. 2018). O tipo de incontinência urinária mais comum nas atletas é a IUE, com maior incidência nas atletas de elite que praticam exercício de alto impacto (ZUCCHI, et al. 2003), e nas atletas de níveis desportivos mais avançados (). A capacidade de contração do pavimento pélvico e a pressão vaginal máxima nas atletas apresentaram maiores valores do que

nas mulheres sedentárias, apesar da prevalência de IU nas atletas ser significativamente superior (76% IU atletas; 16% IU sedentárias. O que sugere que a causa da IU poderá não ser intrínseca, mas sim extrínseca, tal como as especificidades de certos desportos (OLIVEIRA, et al. 2007). Devido à prevalência de incontinência urinária elevada entre as mulheres ativas, parece ocorrer não somente uma fraqueza de assoalho pélvico, bem como um atraso na velocidade da contração. Em virtude disto, mulheres ativas podem apresentar uma alteração na pré-contração de assoalho pélvico em resposta ao esforço físico. Estes dados sugerem que uma contração de assoalho pélvico associada à de músculos estabilizadores do tronco possa minimizar estes sintomas durante a prática de exercícios (SCHETTINO, et al. 2014).

O tipo mais comum de incontinência urinária nas mulheres, principalmente em atletas, é a de esforço, na qual ocorre perda de urina pelo meato externo da uretra quando a pressão vesical se torna superior à pressão máxima de fechamento uretral, na ausência de contração do músculo detrusor. A principal manifestação é perda de urina durante alguns movimentos, o que promove uma redução do desempenho das atletas, afetando, portanto, diretamente sua atividade profissional. Diante de tal fato, destaca-se a importância da fisioterapia no tratamento e na prevenção da IU, proporcionando o retorno da atividade física sem prejudicar o rendimento esportivo da atleta e se necessário sem tem que passar por um procedimento cirúrgico (FERREIRA, et al., 2015).

2 | METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de uma revisão de literatura, a fim de realizar um levantamento literário dos esportes mais acometidos com a incontinência urinária.

As buscas foram realizadas com período pré-determinado, entre agosto/2019 e abril/2020 buscando nas bases de pesquisa SciElo, Lilacs e PubMed, cruzando os descritores “assoalho pélvico”, “incontinência urinária” e “esportes” e suas respectivas traduções para os idiomas português e inglês.

Adotaram-se como critérios de inclusão estudos quase-experimentais e experimentais na íntegra e os que tivessem interesse para o estudo. Também se utilizou critérios de exclusão para estudos de revisões de literatura ou revisões sistemática. Os artigos foram selecionados pelos pesquisadores desse estudo com leitura na íntegra dos títulos e resumos dos estudos, havendo consenso na inclusão e exclusão dos artigos. Não houve teste sobre a qualidade metodológica dos estudos.

3 | RESULTADOS

Os artigos selecionados para fazerem parte desse estudos apontavam que atividades de alto rendimento tem grande risco para IU (CAETANO, et al. 2007). Sabe-se que a IU

de esforço é causada pela redução da pressão uretral, tornando-se incapaz de impedir a saída de urina durante situações de esforços que provocam o aumento da pressão intravesical (BARACHO, 2002; GIRÃO, 1997; KOBASHI, 2012).

Quando analisado a fisiopatologia nas atividades físicas os exercícios de alto impacto acarretam uma alteração no mecanismo de continência devido a pressão gerada no assoalho pélvico. (NYGAARD, 1997; CAETANO, 2007). Com isso é desencadeada a incontinência urinária que mesmo não sendo um distúrbio fatal, pode provocar constrangimento para a mulher acometida com a disfunção, afastando-a das atividades diárias.

As atividades levaram que a perda de urina foram aquelas que incluíam saltos, aterrissagens de alto-impacto e corrida. Segundo Nygaard (1994) a ginástica foi o esporte que mais apresentou perda de urina (67%), seguindo com o basquete (66%), tênis (50%), hóquei (42%), trilha (29%), natação (10%), vôlei (9%), *softball* (6%) e, por último, golfe (0%). Saltar com as pernas abertas foi queixa entre 30% das atletas, seguida de saltar com as pernas unidas (28%).

Embora os esportes tenham seus benefícios para a saúde o alto impacto e uso exarcebado de cargas pesadas que sobrecarregam o assoalho pélvico podem acarretar um enfraquecimento dos MAP, devido ao comprometimento do suprimento sanguíneo nas fibras musculares, com isso surgem as alterações uroginecológicas (FERREIRA et al., 2015; ZUCCHI, et al. 2003).

Tendo em vista que a fisioterapia pélvica tem possibilidade terapêutica de reforçar a MAP, é comprovado cientificamente que está atuação trás grandes benefícios a essas pacientes fazendo com que consigam conter a urina (OLIVEIRA, 2007). Contudo levando em consideração as alterações apresentadas decorrente dessas práticas por esforço, o tratamento proposto tem como objetivo reeducar a MAP, promover relaxamento sob tensão, fortalecer a MAP melhorando os elementos de sustentação dos órgãos pélvicos evitando também um futuro prolapso (LATORRE, 2002).

4 | CONCLUSÃO

De acordo com o que foi observado no presente estudo, é possível concluir que as práticas de atividade física de alto impacto são uma das principais causas da fragilidade da musculatura do assoalho pélvico, trazendo como consequência a incontinência urinária de esforço em mulheres, que ocorrem geralmente por uma deficiência intrínseca do esfíncter uretral, e uma maior pressão intra-abdominal. Assim, as pesquisas evidenciam que há o desconhecimento sobre a eficácia da contração simultânea do períneo durante a execução do exercício físico, sendo questões importantes a serem abordadas pelos profissionais da saúde.

Dessa forma, buscando medidas profiláticas para saúde feminina e agravamento de

doenças, os estudos destacam a importância da fisioterapia como forma de prevenção, orientação e tratamento dos atletas, possibilitando que haja uma melhor percepção e fortalecimento do MAP. Repercutindo na diminuição da perda urinária durante a prática do exercício físico, fator esse que proporciona uma melhora da qualidade de vida e o retorno aos treinos sem prejudicar o rendimento esportivo das atletas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA MB ; BARRA AA; SALTIEL F; SILVA-FILHO AL; FONSECA AM; FIGUEIREDO EM. **Urinary incontinence and other pelvic floor dysfunctions in female athletes in Brazil: A cross-sectional study.** Scand J Med Sci Sports. 2016 Sep;26(9):1109-16.

ALMEIDA MBA; BARRA AA; FIGUEIREDO EM; VELLOSO FSB; SILVA AL; MONTEIRO MVC; RODRIGUES AM. **Disfunções de assoalho pélvico em atletas.** FEMININA. Vol. 39. n8. p.396-402. Ago 2011.

ARAÚJO MPD; PARMIGIANO TR; NEGRA LGD; TORELLI L; CARVALHO CG; WO L; MANITO ACA; GIRÃO MJBC; SARTORI MGF. **AValiação DO ASSOALHO PÉLVICO DE ATLETAS: EXISTE RELAÇÃO COM A INCONTINÊNCIA URINÁRIA?** Rev Bras Med Esporte .Vol. 21, No 6 . Nov/Dez, 2015

BARACHO, E. **Fisioterapia aplicada à obstetrícia: aspectos de ginecologia e 78 Visão Acadêmica,** Curitiba, v.18, n.3, Jul. - Set./2017 - ISSN 1518-8361 neonatologia. 3 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2002.

CAETANO, AS; TAVARES MCGCF; LOPES MHBM. **Incontinência urinária e a prática de atividades físicas.** Rev Bras Med Esporte .Vol. 13, n 4 .Jul/Ago, 2007

FERREIRA TCR; GODINHO AA; MELO AR; REZENDE RT. **Avaliação da força muscular do assoalho pélvico em mulheres sedentárias e que praticam atividade física.** Revista da Universidade Vale do Rio Verde, v. 13, n. 2, p. 450-464, 2015.

GIRÃO, M.J.B.C. Uroginecologia. São Paulo, Editora Artes Médicas, 1997. p.33.

HAGOVSKA M; SVIHRA J; BUKOVÁ A; DRACKOVÁ D; ŠVIHROVÁ V. **Prevalence and risk of sport types to stress urinary incontinence in sportswomen: A cross-sectional study.** Neurourol Urodyn. 2018 Aug;37(6):1957-1964.

KOBASHI, K.C. **Evaluation of patients with urinary incontinence and pelvic prolapse.** In: KAVOUSSI, L.R.; PARTIN, A.W.; NOVICK, A.C., et al. Campbell-Walsh Urology. New York, 11^a ed., 2012, p.1896-1908.

LATORRE, Gustavo Fernando Sutter. **Fisioterapia na prevenção de problemas ginecológicos.** In: BARROS, Fabio Monteiro de. O Fisioterapeuta na Saúde da população: atuação transformadora. Rio de Janeiro: Fisiobrasil, 2002.

LOURENCO TRM; MATSUOKA PK; BARACAT EC; HADDAD JM. **Urinary incontinence in female athletes: a systematic review.** Int. Urogynecol. J.2018 Dec;29(12):1757-1763.

NYGAARD I. **Does prolonged high-impact activity contribute to later urinary incontinence? A retrospective cohort study of female Olympians.** Obstet Gynecol. 1997; 90:718-22.

NYGAARD IE; GLOWACKI C; SALTZMAN CL. **Relationship between foot flexibility and urinary incontinence in nulliparous varsity athletes.** Obstet Gynecol. 1996;87(6): 1049-51.

OLIVEIRA, K.A.C, RODRIGUES, A.B.C, PAULA, A.B. **Técnicas fisioterapêuticas no tratamento e prevenção da incontinência urinária de esforço na mulher.** Rev. Eletronica F@pciência.- Apucarana, v.1, n.1, 2007, p.31-40

SCHETTINO MT; MAININI G; ERCOLANO S; VASCONE C; SCALZONE G; D'ASSISI D; TORMETTINO B; GIMIGLIANO F; ESPOSITO E; DI DONNA MC; COLACURCI N; TORELLA M. **Risk of pelvic floor dysfunctions in young athletes.** Clin Exp Obstet Gynecol. 2014;41(6):671-6.

UCHÔA ES; XAVIER VF. **A INCIDÊNCIA DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO EM ATLETAS E A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA COMO PREVENÇÃO E TRATAMENTO.** An da Jor de Fisiot da UFC. Fortaleza, 2011; 2(1):66.

ZUCCHI EVM; SARTORI MGF; GIRÃO MJBC; BACARAT EC, LIMA GR. **Impacto da atividade esportiva no assoalho pélvico.** Femina. 2003;31(4):333-5

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento materno 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Anemia megaloblástica 9, 10, 11, 12, 14

Ansiedade 3, 20, 30, 32, 34, 35, 64, 68, 69, 70, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 111

Assoalho pélvico 6, 18, 20, 22, 24, 31, 32, 33, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61

Auriculoterapia 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80

Avaliação 7, 25, 40, 49, 50, 51, 52, 54, 60, 71, 78, 86, 97, 98, 102, 119

C

Climatério 48, 57, 67, 68, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80

Cuidados paliativos 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102

D

Desejo sexual 24, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53

Desmame 82, 83, 84, 85, 86, 90, 91

Dor crônica 40, 43, 62, 63, 64, 65, 71

Dor mamária 15, 16

E

Episiotomia 28, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43

Esportes 55, 56, 57, 58, 59

F

Fibromialgia 62, 63, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72

Fisioterapia 2, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 35, 42, 44, 45, 47, 50, 51, 53, 54, 58, 59, 60, 61, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 112, 113, 117, 118, 119

Fisioterapia dermato-funcional 109, 110, 112, 113, 117, 118

Fisioterapia pélvica 19, 20, 27, 59

G

Gestante 2, 11, 33, 39, 84

Gravidez 1, 2, 3, 5, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 31, 32, 67, 83

H

Hormônios 1, 2, 3, 49, 62, 63, 68, 70, 74, 77, 111

I

Incontinência urinária 39, 40, 43, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61

L

Linfedema 98, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 112, 113, 115, 116

M

Massagem 3, 19, 21, 22, 24, 25, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 50, 51, 75, 87, 106, 107

Mastalgia 15, 16, 17

Mastectomia 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118

Menopausa 16, 17, 48, 62, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 76, 77, 80

Mielomeningocele 10, 11, 12

Mulheres 6, 7, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 65, 67, 68, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 79, 80, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 107, 115, 118

O

Obstetrícia 14, 28, 35, 60

Oncologia 93, 99, 103

P

Parto 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 16, 17, 23, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 54, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 91, 92

Parto humanizado 4, 7, 8, 37, 38, 39

Parto normal 4, 8, 16, 17, 28, 30, 33, 36, 37, 38, 39

Períneo 28, 31, 32, 33, 34, 38, 39, 47, 59

R

Reabilitação 45, 47, 50, 53, 95, 109, 110, 112, 113, 117, 119

S

Saúde da criança 82, 83, 88, 91

Saúde da mulher 35, 82, 88

Sexualidade 20, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 118

U

Unidades de terapia intensiva 93

V

Vaginismo 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 47, 51

Fisioterapia na Atenção à Saúde

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Fisioterapia na Atenção à Saúde

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 